RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

EVIDÊNCIAS MOLECULARES DA INFECÇÃO POR BABESIA SPP. EM NEONATOS CANINOS POR MEIO DA ANÁLISE DE CORDÕES UMBILICAIS

Eduarda Severino (sevfacul@gmail.com)

Mariana Rodrigues Pereira (mvmarianarodriguespereira@gmail.com)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

Camila Valgas Bastos (camilabastos@ufmg.br)

Os patógenos transmitidos por vetores possuem relevância crescente no contexto One Health, sendo responsáveis por importantes enfermidades que acometem cães no Brasil, incluindo hemoparasitos dos gêneros Babesia, Ehrlichia e Anaplasma, amplamente distribuídos e, em alguns casos, com potencial zoonótico. A transmissão vetorial desses agentes é amplamente estabelecida, e, estudos recentes demonstram que a transmissão vertical também é possível, incluindo a via transplacentária. Nesse contexto, cadelas infectadas são reconhecidas como potenciais fontes de infecção para seus descendentes, o que amplia a complexidade epidemiológica dessas enfermidades e faz da transmissão vertical uma via relevante, principalmente em ambientes com rigoroso controle de ectoparasitas. Assim, o presente estudo

teve como objetivo investigar a ocorrência de hemopatógenos em neonatos caninos por meio da detecção molecular em amostras de cordão umbilical, avaliando o potencial dessa matriz biológica na identificação de infecções congênitas. Foram analisadas nove amostras de cordões umbilicais de neonatos caninos recém-nascidos, coletadas no momento do parto. A detecção molecular foi realizada por meio de reação em cadeia da polimerase em formato nested PCR (nPCR), visando a amplificação de regiões conservadas dos genes ribossomais dos agentes estudados, sendo o gene 16S rRNA para Anaplasma spp. e Ehrlichia spp., e o gene 18S rRNA parcial para Babesia spp.. Todas as amostras foram testadas para os três agentes. Como resultado, três das nove amostras (33,3%) apresentaram positividade para Babesia spp., enquanto nenhuma amostra foi positiva para Ehrlichia sp. ou Anaplasma sp.. Os achados corroboram a hipótese de transmissão vertical de Babesia spp. utilizando cordões umbilicais de neonatos caninos. O cordão umbilical é o anexo fetal que une o feto à placenta, apresentando no seu interior os vasos umbilicais, que são responsáveis pelas trocas sangüíneas entre os organismos fetal e materno e pode ser uma ferramenta promissora para o diagnóstico precoce de hemoparasitos em cães neonatos. Os achados contribuem para o entendimento da epidemiologia desses agentes e reforçam a necessidade de investigações adicionais com maior número amostral, visando elucidar os mecanismos envolvidos na transmissão vertical transplacentária e suas implicações para o controle dessas infecções.

Palavras-chave: transmissão vertical; diagnóstico molecular; neonatologia veterinária; hemoparasitos; pcr.